



Enseada de Botafogo, Rio de Janeiro, por Conrad Martens

ORIGEM DAS ESPÉCIES

PESQUISADORES RECUPERAM PASSAGEM DE CHARLES DARWIN PELO BRASIL

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia deste ano, organizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que acontece entre 20 a 26 de outubro, escolheu como tema “Evolução e Diversidade”, tendo como pano de fundo a comemoração dos 150 anos da teoria da evolução por meio da seleção natural de autoria do naturalista inglês Charles Darwin. Animados por esse contexto, um grupo de pesquisadores está refazendo o caminho que Darwin percorreu em solo brasileiro, especialmente no Rio de Janeiro, onde o cientista permaneceu mais tempo, ao todo 93 dias, em 1832. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fiocruz, Jardim Botânico, Museu Nacional e Universidade Federal Fluminense (UFF),

são algumas das instituições envolvidas no projeto que deve resultar na publicação de um livro com trechos de diários, artigos e cartas de Darwin que fazem referência ao Brasil. Outra idéia é colocar marcos, como placas e painéis, nos pontos mais importantes do trajeto da excursão e em alguns locais importantes nos quais ele esteve no Rio e em Salvador. “Queremos fazer folders sobre o trajeto inteiro. Possivelmente serão produzidos também documentários para a TV. A idéia é produzir um roteiro científico-turístico”, disse Ildeu de Castro Moreira, diretor do Departamento de Popularização da Ciência e Tecnologia do MCT. A equipe usa como referência os relatos de Darwin feitos em seus cadernos de anotação, no seu

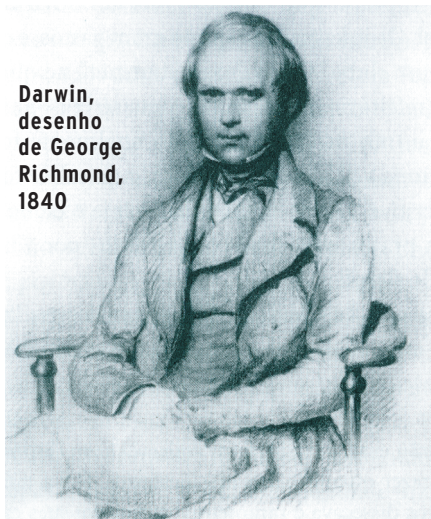
UM NATURALISTA NA AMAZÔNIA

A imagem de Darwin é tão forte que eclipsou a contribuição fundamental de outro pesquisador, Alfred Wallace, do qual se fala pouco. As comemorações que estão sendo organizadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia também vão mostrar os trabalhos de Wallace, que permaneceu na Amazônia durante quatro anos. Os conhecimentos que ele adquiriu na imensa floresta também foram decisivos em sua trajetória científica. Uma das coisas que ele destacou foi o “encontro com homens em seu estado natural - com selvagens absolutamente não contaminados”, registrou. Na opinião de Ildeu de Castro Moreira, o estudo da distribuição geográfica dos animais na Amazônia foi um ponto de partida essencial para Wallace chegar à idéia da seleção natural, de forma independente. A proposta foi apresentada em reunião da Sociedade Lineana de Londres, em 1º de julho de 1858, trazendo trabalhos de Darwin e de Wallace. Dois livros, um com os textos dele sobre o Brasil, pela editora da Fiocruz, e outro sobre as palmeiras da Amazônia, pela editora da Universidade Federal do Amazonas, serão publicados este ano.

livro sobre a viagem no H.M.S. Beagle, navio da missão exploratória inglesa, em cartas e mapas da época. Segundo Moreira, já foram identificados vários locais e fazendas pelos quais o naturalista passou na excursão até Macaé. “Duas das fazendas estão de pé e são muito bonitas: a de Itaocaia, entre Niterói e Marica, e a de Campos Novos, em Cabo Frio. Estamos também mapeando as excursões, passeios e visitas feitas por Darwin na cidade do Rio de Janeiro: Centro, Botafogo, Flamengo, Praia Vermelha, Santa Teresa, Corcovado, Igreja da Penha, Palácio de São Cristóvão, Lagoa,

Ipanema, Leblon, Jardim Botânico, Horto”, conta.

DESAFIOS Darwin não é muito explícito ao se referir ao nome de muitos lugares, em especial dos locais nos quais se hospedou. Essa é a principal dificuldade na análise desse material. A grafia dos nomes está também freqüentemente incorreta já que ele não sabia português. Por outro lado, é freqüente a mudança no nome dos lugares, daí a necessidade de utilizar os mapas da época. Já os nomes das pessoas que interagiram com ele eram, geralmente, grafados de forma reduzida e erradamente.



Darwin,
desenho
de George
Richmond,
1840

BIOGRAFIA

Charles Darwin nasceu em 1809, na Inglaterra, filho de uma rica família aristocrata. Mesmo contra o desejo de seu pai estudou história natural e geologia. Em 1831, foi aceito no navio de investigação H.M.S. Beagle, que partiu da Inglaterra com o objetivo de descrever a cartografia do mundo e apontar os recursos naturais que

poderiam ser aproveitados comercialmente. A viagem lhe deu a chance de recolher uma ampla variedade de fósseis e organismos vivos, além de observar diversas formações rochosas em diferentes continentes. Essas observações culminaram na elaboração da teoria da evolução das espécies, publicada, pela primeira vez, em 1858, no livro *Origem das espécies*. Em sua autobiografia ele destaca a viagem como o acontecimento mais importante de sua vida: “Nessa viagem tive a primeira formação ou educação verdadeira de minha mente. (...) As glórias das vegetações dos trópicos erguem-se hoje em minha lembrança de maneira mais vívida do que qualquer outra coisa”, escreveu. No ano que vem, batizado de Ano de Darwin, estão previstas comemorações, em várias partes do mundo, referentes aos 200 anos de seu nascimento.

Durante sua permanência no país reuniu grande número de insetos, cuja variedade e análises sobre estratégias de ataque lhe chamaram a atenção para a disputa pelo ambiente e para a lei do mais forte. “Não resta dúvida que a extraordinária biodiversidade de nossa natureza tropical, o exame de fósseis pré-históricos na Argentina, o estudo da geologia da América do Sul e a análise de animais em ilhas isoladas, como em Galápagos [Equador], foram fatores decisivos que levaram Darwin a se questionar sobre a origem das espécies e a buscar uma hipótese que a explicasse”, ressalta Moreira. Na introdução da *Origem das espécies* Darwin escreveu: “Quando eu estava a bordo do H.M.S. Beagle, como naturalista, fiquei muito impressionado com certos fatos na distribuição dos habitantes da América do Sul e com as relações geológicas dos habitantes presentes com os do passado, naquele continente. Esses fatos, me parecia, poderiam lançar alguma luz sobre a origem das espécies – aquele mistério dos mistérios, como foi chamado por um de nossos maiores filósofos”.

O projeto prevê ainda a mobilização de cientistas e historiadores para debaterem sobre os aspectos geológicos, biológicos e sociais observados por Charles Darwin no Brasil. Chama atenção em seus diários as referências que faz aos brasileiros: desprezíveis e miseráveis – e o horror em relação às condições a que eram submetidos os escravos. “Dou graças a Deus e espero nunca mais visitar um país de escravos”, disse ele.

Patrícia Mariuzzo